

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 22 DE MARÇO DE 1896

N.º 316

BAIXEZAS!!

«Todos se agacham, este deitou-se.»

Acode-nos ao bico da penna esta phrase d'uma carta publicada, logo após o 31 de janeiro, por um homem de talento, embora, hoje, moralmente cahido.

Os homens que ainda se conservam nas cadeiras do poder, baldeando-se de baixaza em baixaza, chegaram á ultima das abjecções.

Em outros tempos um estadista, um ministro da corôa, n'este velho Portugal, zelava os seus brios, a sua honra, a sua dignidade; e tantos exemplos regista a historia da inflexibilidade de caracter e da respeito sa altivez com que alguns homens de estado não permitiam sequer que o monarcha reinante lhes impozesse a sua vontade, ou por de leve os quizesse reduzir e amesquinhar nas suas altas funcções.

Agora vemos esses sete ministros, que tem commettido os maiores escandalos e os mais revoltantes attentados, agacharem-se, deitarem-se, chafurdarem-se em toda a casta de vilezas, de lajulações, de indignidades, aos pés da corôa, só para continuarem a cevar-se na babugem do thesouro, só para prolongarem as ostentações do mandoll!

Como isto tem descido até á lama!

Portugal chegou a ser governado não por sete ministros, por sete homens de vontade esclarecida, prudente e auctorizada, mas por sete lacaios do rei, que hoje dizem uma coisa e amanhã precisamente o contrario, só por que o amo os quiz reduzir a essa tristissima figura.

Isto mette nojo, é sordido, é baixo, é miseravel!!

No dia 10 do corrente o sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra pronunciava-se abertamente no parlamento, contra as promoções por distincção. As suas declarações no Solar dos Barrigas levaram os carneiros-barrigudos a regeitar as propostas do sr. Arroyo que sustentava os postos por distincção para Galhardo e Mousinho.

Pois no dia 13 o mesmo sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra, referendava um decreto conferindo o posto de major por distincção a Mousinho d'Albuquerque!!

Não podia ser mais merecida a distincção concedida ao valente militar.

O acto em si é justissimo. Mas a forma porque elle se deu é o mais deprimente possível para o ministro, para o ministerio e para os pseudo-deputados!

E até para Mousinho seria muito mais honroso e consolador que essa distincção lhe fosse conferida com o pleno e espontaneo assentimento do governo e do parlamento do seu paiz, que elle primeiramente havia honrado ao preço da sua vida!

Pode ser que elle estime o rasgo do seu monarcha.

Pode este acto ter um grande valor, por traduzir o desejo e a vontade de toda a nação que elle soube comprehender, apesar de os seus conselheiros tanto o terem contrariado.

Pode ter até a virtude de ser um flagrante castigo lançado nas faces do ministro enfatuado e vaidoso que não queria ver na sua corporação uns galões mais brilhantes que os seus, mais estreitos é certo, mas ganhos gloriosamente por actos de heroicidade que illuminaram com uma aureola fulgurante o nome portuguez, ao passo que elle o Festas das campanhas do Mondego só tem cuidado de reformar generaes e coroneis mais antigos, á custa do suor do povo, para se abeirar do generalato, e seu soldo doirado, que em breve vae attingir, pela sua heroicidade, pela sua bravura, pela sua abnegação!!

Pode ser tudo o que queiram. Mas a verdade é que a promoção de Mousinho, para um governo digno, seria uma divida, não se regateava; e para ella ter todo o valor não devia ser só a expressão da vontade do monarcha e do seu povo, mas tambem da do governo, do parlamento e de todos os poderes do estado.

E estes ministros não se demittem; agacham-se, deitam-se.

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Appareceu o novo plano financeiro do heroe de Canegas.

Os prodigios do sr. Hintze como estadista e financeiro não careciam de uma segunda prova.

As longas e fastidiosas propostas do sr. presidente do conselho não primam pela novidade, e se alguma inovação offerecem, são o prego official, com o nome de monte-pio nacional, a contribuição *patronal* por addicionamento ás contribuições directas do estado e a criação de recebedores em todos os concellos.

Continua o conhecido expediente de incorporar os addicionaes nas contribuições directas para mais tarde se aggravarem com successivos addicionaes.

Augmentam-se as contribuições reformadas.

Aggrava-se o imposto do real

d'agua, conservando-se os defeitos da actual fiscalisação e tornando-se cada vez mais difficil a situação dos viciautores que não veem facil saída e consumo para as suas produções.

Pelo que toca á contribuição predial, desprez-se a organisação de uma boa matriz e o aperfeçoamento da incidencia do imposto, deixando subsistir as desigualdades e as lacunas que existem e clamam justica.

Preparam-se mais dois empréstimos, o das obrigações dos tabacos, para a aquisição de navios de guerra, e o da conversão da divida publica, qual deixa grandes mangas para agraciari os amigos.

São creados os logares de recebedores em todos os concellos alargando os quadros dos empregados de fazenda e da fiscalisação do real d'agua, sem que uma reclamação de serviço publico aconselhe semelhante medida, premeditada, de certo, para gaudio dos amigos e afilhados.

Em resumo e sem analysar cada uma das propostas no que ellas tem de pernicioso, pode desde já annunciar-se ao pobre constituinte que se vá preparando para largar a camisa e talvez a pelle...

Diz o «Diaio Popular» que a conversão proposta pelo governo augmenta os encargos da nação em 1.793.789\$911 rs.

O sr. ministro da fazenda não se assusta com este pequeno augmento de despeza.

Não é s. ex.^a quem paga, é o paiz, e é quanto basta.

MOUSINHO D'ALBUQUERQUE

Principiamos hoje a transcrever uma parte do brilhantissimo relatório de Mousinho de Albuquerque, o valente e heroico official lustre e honra da nossa patria.

Os trechos que seguem são em toda a sua singeleza d'uma eloquencia consoladora para todos os corações portuguezes.

Quando marchei mandei dizer ás guerras que tinham ficado na margem direita que, se quizessem, voltassem para casa, senão que passassem o rio e me viessem alcançar na marcha, posto que nada precisava d'elles, porque os brancos que levava bastavam para bater todo o Bilece.

Esta verdadeira hespanhola-da, junta, de certo, ás recordações que muitos tinham do Collella, pareceu dar-lhes confian-

ça, e, repito, supponho que na mira da pillagem, todos passaram de madrugada o rio, e pelas oito horas juntavam-se a nós.

A guerra preta marchou da forma seguinte: a 200 metros á frente a guerra de Cuio, a 200 metros para a direita a do Chai-Chai, e a 200 para a esquerda as de Languene e Lofogasi. Estas distancias diminuiam constantemente, porque os pretos, ou por medo, ou fosse pelo que fosse, tendiam para se encostar á força branca.

Pelas sete horas (a. m.) avistou-se um pouco a N. do caminho, a povoação de Vuyana. Mandei então seguir o força europeio pelo caminho, e, com o tenente graduado Couto e o interprete, foi juntar-me á guerra de Cuio, para a fazer avançar contra a povoação. A principio deixaram-me ir na frente a uns 20 ou 30 metros de distancia, mas logo que, com o grande alcance de vista de que dispõem, perceberam que na povoação não estava gente de guerra, correram sobre ella como galgos.

Quando lá cheguei dois homens estavam azagaiados no figado, e a gente de Cuio andava juntando as mulheres e creanças e saqueando as palhotas. N'isto appareceu um homem, que escapara não sei como, dentro do curral do gado, dizendo que o Vuyana não era tão culpado, como pretendiam, mas como eu não tinha vagar para resolver milândos n'aquella occasião, limitei-me a mandar soltar todas as mulheres e creanças, pousar no chão todos os objectos roubados, excepto comida, e apartar da manada do Vuyana dez bois para o Cuio, como indemnisação e dez vaccas para o governo, como multa. Em seguida mandei a guerra de Cuio passar outra vez para a frente dos brancos, que haviam feito alto.

Esquecia-me dizer que, transposta a encosta de que atraz fallei, achamo-nos n'uma planicie extensissima e muito descoberta. O solo era duro, e com a chuva tornara-se muito escorregadio. A erva, não muito alta, estava encharcada. Durante a marcha fortes pancadas de agua alternaram com um sol abrazador, de forma que, officiaes e praças, marchando todos a pé, acompanhando os pretos com uma velocidade não inferior a 10 ou 12 minutos por kilometro; ora iam encharcados em agua, ora escorrendo em suor. Como não queria perder tempo, continuei marchando sem descanso até ás onze horas (a. m.) Appareceram-me então dois enviados do Gunguhana, os indunas Zaba e

Sucanãna, trazendo de presente 560 libras (das quaes 30 para o Mumbaxêca e 30 para o secretario) e algumas pontas de marfim. Diziam que o regulo me pedia muito que não avançasse mais, que elle viria á tarde pegar a pé e fallar de paz com o rei *seu pae*. Respondi-lhes que o regulo era muito gordo e eu muito magro, por isso avançaria mais para lhe poupar fadigas, e que viesse elle trazendo um *saguete* (presente) que eu não me envergonhasse de mandar ao rei. Mandei a resposta pelo Sucanãca, conservando o Zaba preso. N'essa occasião appareceu o homem de Languene, que na vespera acompanhara os dois enviados do Gunguhana, e que eu já suppunha ter sido morto por este.

Depois de trinta minutos de descanso, prosegui na marcha até á uma hora (p. m.) Tinhamos assim feito oito horas uteis de marcha a passo mais que ordinario; estavamos exhaustos. Os carregadores, só á força de pranchada se conservavam junto á columna, e até a gente de guerra se sentava com frequencia para descansar alguns momentos. Resolvi, portanto, bivacar um pouco a O., por saber que ficava ali a lagôa de Moatacane.

Fui adiante escolher o sitio para o bivaque, que era de todo descoberto, com um campo de tiro esplendido, ficando a força a uns 20 metros da lagôa, que é enorme (seis a oito vezes a de Collella) em largura e comprimento, e bastante profunda. A agua não seria, talvez das peiores, mas a gente de guerra (já então mais de 2:000, porque Zugouisa, irmão do Muzilla, e outros chefes se nos tinham juntado) entrou por ella dentro, lavando-se, bebendo a agua e revolvendo o lodo, o que fez com que fosse preciso depois deixal-a assentar mais de meia hora antes de se poder beber.

Dispoz o bivaque em quadrado com duas sentinellas em dois angulos oppostos. Quanto aos pretos, ficaram os carregadores junto do quadrado e as guerras a 200 metros em volta d'elle separadas umas das outras com postos avançados até 400 metros do quadrado. Foi o tenente graduado Couto que, com não pequeno trabalho, dispoz assim as forças indigenas.

(Continua)

SCIENCIAS E LETTRAS

A MINHA NETA

Parceia dormir; tinha morrido.
Pedi que a não levassem no caixão;
Que a deixassem mirrar e desfazer-se
Como a flor se desfiz, sem podridão.

Teimaram em levar-m'a, e eu cingia-a,
Ao peito que se abria pela pressão;
Depois pude escondel-a, e tenho-a morta
No meu despedaçado coração.

Camillo Castello Branco

Como um baixel perdido no alto mar,
Anda a minha Alma pelo Infinito
Em procura do Ideal, como o Proscripto
Em procura das pedras do seu lar.

Deixa-a andar por lá... deixa-a andar!
Se balsamos não traz ao peito afflicto.
Ao menos tenho a esperança quando fito
A esteira que ella deixa pelo ar!

Talvez que não encontre nunca, —nunca! —
Essa mulher que, só sonhada, junca
De lyrios o meu peito... se é tão bella!

Deixa-a! que procure! eterna lida!
Deixa-a andar por lá — Alma perdida!
Prefiro que não volte... a vir sem ella!

Carlos de Lemos

PROPTER LUCEM...

Dissera o gracejando?... Eu não sei bem...
Quando, hoje, eu vi Vocencias retratar,
que no meu coração photographar
Um grupo, tão gentil, ia tambem.

Dissera-o gracejando?... Eu não sei bem...
E' certo, todavia, alvoroçar,
senti meu coração, mal vi tocar
meus olhos, docemente, o olhar d'alguem.

Embevecido, assim, n'essa doçura,
em mim senti vibrar terna emoção;
vi dissipar as nuvens da tristura;

não pude conseguir camara escura,
na branca e doce luz do coração
que irradiava amor, rindo ventura!

Barcellos, 23 de fevereiro.

Antonio d'Azevedo

A RESPIRAÇÃO

Ha annos um medico celebre
apresentou á Academia de Paris
uma memoria que pode re-
zuzir-se ao seguinte:

Milhares de individuos, dizia
elle, são atacados de affecções
graves na garganta e nos pul-
mões, porque respiram mal. isto
é, porque respiram pela boca
em lugar de respirar pelo nariz.
Respirando pelo nariz, o ar
aquece-se nas fossas nazaes an-
tes de entrar nos bronchios, em-
quanto que respirando pela boca
o ar tem tempo de se aquecer, e
o seu contacto frio produz irri-
tações de garganta e dos pulmões
as quaes produzem todos os an-
nos victimas numerosas.

Todos os animaes respiram
pelo nariz e o homem deveria
imital-os.

Alem d'isso é facil de fazer
esta dupla experiencia: sahindo
de manhã, por tempo fresco ou
frio, tentae respirar alternati-
vamente pelo nariz e pela bôca.
No primeiro caso, nota-se que a
respiração é facil, livre, agrada-
vel até, porque o ar fresco é
aquecido pela temperatura do
corpo, ao contacto das membra-
nas mucosas do nariz. No se-
gundo caso, ao fim de algumas
inspirações, sente-se que o ar
frio que fere directamente as pa-

redes da garganta e dos bron-
chios, causa uma sensação de
frescura e de oppressão que pro-
voca a tosse dentro em pouco.

Por conseguinte, no tempo
frio, todos se deveriam sujeitar
constantemente a esta regra de
fechar a bôca ao respirar. Isto é,
pouco mais ou menos o que diz
o chimico francez.

Antes d'esta questão ser apre-
sentada á Academia, já o celebre
Kant, nascido em 1724, auctor
do grande movimento philoso-
phico da Allemanha, fazia o que
o medico aconselha. Acabava de
jantar ás tres horas, e ainda que
jantasse com amigos, sahia sem-
pre só a dar o seu passeio, qual
quer que fosse o tempo, bri-
lhasse o sol, ou cahisse neve. E
ia só, dizia elle, por duas razões:
a primeira para se repousar do
commercio dos homens, entre-
gue á contemplação da natureza;
a segunda para o não obrigarem
a fallar, visto que elle queria
respirar somente pelo nariz sem
abrir a boca, para que o ar ti-
vesse tempo de se adoçar antes de
chegar aos pulmões. Assim evita-
va elle a tosse, a rouquidão, o
catarro e outros incommodos
que atacam os que não teem esta
cautella.

Kant era de uma compleição
fraca, mas com a sua hygiene
conseguiu chegar aos 80 annos.
Imitemo!-o.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Correio Juridico. Recebemos o
n.º 2, anno 3.º, d'esta excelente
revista quinzenal de legislação e
jurisprudencia, que se publica em
Lisboa, cujo sumario é o seguinte:

Declaração Imprescindivel—Aos
collegas da imprensa—Secção D. In-
trina. Da citação edital—Consul-
tas e pareceres—Bio-Bibliographia
Juridica Portugueza—O alcoolismo
e a Legislação—Conselheiro Res-
sano Garcia—Obsesões morbidas
e criminaes—Dr. Magran—Fede-
ração dos advogados belgas—Me-
dicina legal—Alienados auto-accu-
sadores—Luceira hepatica—Alle-
gações e minutas—Resposta ao
agravo—Conselheiro Thomaz Ri-
beiro—Sentenças e accordões: De
primeira instancia—Do Supremo
Tribunal de Justiça—Synopsis de
legislação: Publicada no mez de
fevereiro—Academias: Associação
dos advogados de Lisboa—Socie-
dade de Legislação Comparada, de
Paris—Sociedade d'Hypnologia e
de Psychologia, de Paris—Con-
gressos: Congresso internacional de
direito maritimo de Genova—Ar-
chivo Biologico: Registo d'en-
trada—Varia—Expediente.

—Encyclopedia das Familias.
Acabamos de receber o n.º 110
d'esta interessante revista, unica
no seu genero que se publica em
Portugal. Como os numeros ante-
riores traz uma escolhida collabo-
ração, como se pode ver do se-
guinte summario:

Historia da invasão franceza;
Poesia; Assumptos religiosos; Hy-
giene; Apontamentos historicos;
Engenharia; Homens illustres; Mo-
ral; Geographia; Estatistica; Usos
e costumes; Mosaico; Litteratura;
Conhecimentos uteis; Economia
domestica; Pensamentos, maximas
e anedotas, etc.

Esta revista é editada pela casa
editora Lucas e Filhos, com sede
na rua do Diario de Noticias, 93,
Lisboa.

Recommendamos esta publica-
ção aos nossos leitores, certos de
que lhe prestamos um bom ser-
viço.

—A Moda Illustrada. O n.º
406, anno 18, d'este esplendido
jornal das familias. Summario:
Vestuarios para passeio—Porta-
flores—Tapetes para garras—
Fragmento de pregadeira—Plas-
tron—Tapete bordado a leptyu-
lis e palhetas—Vestuario para ca-
pachinho—Trabalho sobre tulle—
Leque Delphus—Canto para tape-
te ou almofada—Tapete para frasco—
Romeira Carmen—Interiores de
jaquettes—Grupo de saias—
Vestuarios para vistas—Jaquette
meia estação—Porte-photographias
—Laço Maria Luiza—Abatour Ra-
minagrabis—Gravata Celimène—
Golla Mignon—Cesto Marly—
Vestuario para soirée—Vestuario para
menina—Plastron em bordado Ber-
trao—Armario americano para
toilette—Etagère japoneza—Ruche
Bois para o pescoço—Renda in-
gleza.

Figurino colorido: Vestuario
para passeio.

Folha de bordados: Alfabeto
para roupa de meza—Alfabeto
monogrammas, coroas, emblemas
e recortes de phantasia—Reverso:
Almofada bordada—Duas tiras de
bordado a routache—Resto do al-
fabeto a ponto de cruz.

Molde cortado: Corpo para pri-
meira communhão.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Emilia
Adelaide da Conceição Costa.

Dia 26—o rev. conego João
Baptista da Silva.

Dia 28—a exm.ª sr.ª D. Ma-
ria Adolphina Ferreira Carmo e

os srs. Carlos Alberto Corte
Real e dr. Augusto Monteiro.

Esteve ante-hontem n'esta vil-
la o sr. dr. Moreira Pinto, fac-
ultativo do partido municipal
de Espozende.

Regressaram da capital á sua
casa da Granja o sr. José de
Beça e Menezes e Esposa.

Esteve n'esta villa, com sua
familia, o sr. Alfredo Mancio,
distinco escriptor, de Ponte do
Lima.

Teem passado incommodados
de saude o sr. dr. Sá Carneiro e
Esposa.

Regressou de Vianna do Cas-
tello o sr. dr. Arthur Maciel, di-
gno sub-delegado n esta comarca.

Chegou quarta-feira a esta vil-
la e retirou no dia seguinte para
Lamego o distincto medico mili-
tar sr. dr. Sousa Christino.

Bastante melhor dos seus in-
commodos de saude, esteve entre
nós o nosso patricio snr. Abel
Fiuza.

O nosso amigo regressou a
Lisboa na quarta-feira a fim de
continuar com o seu tratamento.

Muito folgamos com as suas
melhoras.

Tivemos ante-hontem a satis-
fação da visita do snr. Alvaro
Pinheiro, redactor do «Espozen-
dense», que ha pouco reuniu em
um pequeno volume alguns dos
seus primeiros versos.

Teve a amabilidade de nos
deixar uma linda poesia, que
publicaremos no proximo n.º.

PELA SEMANA

Camara municipal—Se-
gundo nos informam, em uma de
suas ultimas sessões, o sr. vere-
ador Francisco Antonio de Faria
sustentou e advogou a ideia de a
camara tratar, o mais breve possi-
vel, de dar continuação ao alarga-
mento da rua do Infante D. Hen-
rique, habilitando-se desde já com
o decreto de expropriação por uti-
lidade publica para o alargamento
de toda a rua, embora só por z-
onas se podesse ir dando execução
ao plano.

Não recusamos o nosso louvor
aos adversarios.

Acima das dissensões partidarias
pomos os interesses e melhora-
mentos da nossa terra.

Applaudimos a attitude do sr.
Faria. Oxalá que não esteja a pié-
gar no deserto e que os seus col-
legas tomem em consideração o
seu pedido ou proposta.

Realmente, agora, que em breve
vão começar os trabalhos da edi-
cação do Theatro Gil Vicente,
torna-se necessario que a exm.ª
camara trate da continuação do
alargamento d'aquella rua.

Um dos primeiros passos a dar
seria munir-se do decreto da ex-
propriação, para que os srs. pro-
prietarios não se pozessem a ca-
çoar com a camara, como fizeram
relativamente a outras casas.

E devemos dizer aos mesmos
proprietarios que sejam razoaveis
e não criem obstaculos desmede-
dos, porque se a camara tiver
brios e bons desejos não se pre-
nde com elles, e os resultados serão
bem duros para os exigentes.

Segundo uma das propostas de
lei submettidas ao parlamento pelo
sr. Hintze, nos casos de expro-
priação por utilidade publica os
proprietarios nunca poderão rece-
ber mais do que o valor que os
predios téham á face da matriz
predial.

Ora n'estas condições será mel-
hor ir tratando as coisas amiga-
velmente.

Depois, a camara, se não têm

meios para fazer tudo n'um anno,
pode ir todos os annos incluindo
uma verba para o alargamento tão
urgentemente reclamado.

Este anno pelo menos já deve-
ria tratar-se da primeira casa que
segue á obra do theatro, porque
assim até a camara economisa, pois
que pagará agora paredes velhas,
tendo depois de pagalas novas.

Roubo importante—Na
noite de ante-hontem para hontem
os ladões penetraram em um es-
tabelecimento de pannos e mercearia,
do sr. João Ferreira da Costa,
da freguezia de Negreiros, Cunha-
do do regedal, e fizeram umalarga
colheita, levando objectos de
penhores, dinheiro e fazendas, em
valor que se calcula superior a
300:000 reis.

Algumas peças de colms e ma-
ços de meias de lã foram encon-
tradas em cima d'uma parede do
adro da igreja, que fica em fren-
te. Pelo visto não poderam levar
toda a presa.

Ha todas as desconfianças de
que no roubo entrou pelo menos
alguem que conhecia bem as en-
tradas e diviões da casa.

Divida fluctuante—A di-
vida fluctuante, que em 31 de de-
zembro de 1893 estava, segundo
se lê paginas a 12 do relatório de
fazenda, em 23:529 contos, nume-
ros redondos, subiu em 31 de de-
zembro de 1895 a 29:418 contos
de reis.

Foi, sem duvida, em virtude
das grandes economias feitas pelo
governo, que, apesar de não haver
deficit, a divida teve tamanho in-
cremento.

Passos—Realizou-se domingo
passado, na freguezia de Manhen-
te, a octumada procissão de Pas-
sos.

O dia esteve esplendido e por
isso grande foi o numero de pes-
soas que alli concorreram. Ao con-
trario dos anteriores, não nos
consta que houvesse pancadaria.

—H je, verifica-se egual pro-
cissão na freguezia da Lama. Cos-
tuma ser muito concorrida.

Bombeiros Voluntarios
—Esta benemerita aggremação a-
cabou de ampliar a sua divisa hu-
manitaria, esabeteando um curso
nocturno, gratuito, segundo o me-
thodo João de Deus, para os seus
associados.

Deve-se esta louvavel iniciativa
ao sr. José Luiz de Sardinha Reis,
que tambem é o professor a que
não falta competencia para o ade-
antamento dos alumnos.

A aula funciona ás 7 horas da
noite n'uma sala do theatro.

Associação H. Barcelli-
nense—No domingo passado ef-
fectou-se uma assembleia geral
d'esta sympathica aggremação,
convocada a requerimento de 14
associados, que pediam a annulla-
ção da votação da ultima assem-
bleia.

Occupou a presidencia o sr. com-
mendador José Marques e secre-
tariaram os srs. José A. de Faria
e J. Alves Baptista.

O sr. Alves de Faria apresentou
uma proposta para que se repro-
vasse a acta da sessão anterior.

Esta proposta, após uma breve
discussão, foi approvada por maio-
ria.

A assembleia resolveu tambem
não accóitar o pedido de demissão
apresentado pela direcção, á qual
o sr. dr. Augusto Monteiro teceu
merecidos elogios.

Sub proposta do sr. Manoel da
Cruz Lima foi conferido, por unani-
midade, um voto de louvor á
zelosissima gerencia.

Assim terminou o incidente a
que nós já nos referimos n'este
logar, e ainda bem que se findou
pela forma mais louvavel e con-
veniente aos progressos e engran-
decimento de tão util instituição.

Missa—A que um grupo de
amigos do saudoso mancebo, Ale-
xandre Sá Vianoa, mandou cele-
brar por sua alma, na 2.ª feira
passada, no templo do Bom Jesus
da Cruz, foi bastante concorrida.

Ação de graças—Celebrou-se, como noticiamos em o nosso numero passado, uma missa, seguida do «Te-Deum», na parochial igreja de Roriz, em ação de graças pelas melhoras do exm.º sr. Arcebispo Pittmaz.

A missa, que foi celebrada pelo rev. abade d'aquella freguezia e nosso illustrado collegi de redacção, pelas 9 horas da manhã, assistiram para mais de quinhentas pessoas.

Ao «Te-Deum» officiou o rev. abade de Ballugães, acolytado pelos rev. abbades de S. Martinho d'Alvito, de Alhira, de Gillegos e de Arcozello, servindo de mestre de ceremonias o rev. abade de Roriz.

Tomaram parte n'esta solemnidade religiosa mais os seguintes ecclesiasticos: rev.ºs parochos de Ardegão, de S. Pedro d'Alvito e Ginzo, de Bastuços, de Gilmonde, de Arentim, de Lijó, e rev.ºs padres Antonio Augusto Barbosa, cura em Roriz, Antonio Gomes, cura em Cervães, rev. padre Francisco José de Miranda, de Roriz, padre José Duarte Lima e padre João de Souza, tambem de Roriz e padre João José d'Oliveira, de Lijó, e o distincto amator d'esta villa sr. Bernardino A. Pereira.

No fim foi dada, aos fiéis presentes, a benção com o SS. Sacramento.

Fallecimento—Fimou-se n'esta villa o sr. Julio Vallongo Junior, filho do sr. Antonio Vallongo e Sousa, habil typographo. Victimou-o uma tuberculose pulmonar.

O seu funeral, realisado na tarde de quinta-feira, na igreja da Misericordia, foi muito concorrido. A toda a familia enlutada os nossos peames.

Desistencia—O rev. Custodio José Bragança, desistiu da igreja parochial de Villa Cova, d'este concelho.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Marianna Candida Marques da Costa Freitas e seus filhos, nora e genros, julgam ter agradecido a todas as exm.ºs damas e cava heiros que os obsequiaram e cumprimentaram, na doença e fallecimento de seu saudoso e sempre chorado filho, irmão e cunhado. Francisco d'Assis Marques d'Azevedo; mas, podendo ter-se dado qua quer falta, devida á dôr, em que alanceados, veem, por este meio, testemunhar a todos, a sua sincera e inolvidavel gratidão.

Sem quererem melindrar pessoa alguma, pedem licença para especialisar os distinctos cnicos exm.ºs srs. drs. Martins Lima e Antonio Ferraz; os exm.ºs srs. dr. José Ramos e Eduardo Ramos; exm.º sr. dr. Rodrigo Veloso; os exm.ºs srs. Juiz, Deiegido, Advogados, Contador, Escrivães e os srs. officiaes do juizo; os rev.ºs srs. ecclesiasticos que dispensaram as suas offeras; o sympathico Recolhimento e Asylo do Menino Deus; e as benemeritas Associações de Soccorros Mutuos Barcellinense, Bombeiros Voluntarios e Empregados no Commercio de Barcellos.

Barcellos, 14 de março de 1896.

EDITAL PARA ARRENDAMENTO

Faço saber que no dia 22 do corrente por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, e em conformidade com o deliberado pelo conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Manoel José Dias Villaga e

mulher que foram da freguezia de Martim, tem de se proceder ao arrendamento em hasta publica pelo maior preço que poderem obter, mas nunca inferior ao constante das contas que foram apresentadas pelo tutor os bens pretencentes aos menores Manoel, Joaquim e Antonio, filhos d'aquelles, os quaes bens são:—No logar da Costa, a casa da venda, terrea, com seus commodos e junto eirado lavradio com arvores de vinho e agua de rega e lima:—A leira comprida do Arrabalde, de terra lavradio, com uveiras e agua de rega:—A horta do Rio com uveiras:—No sitio de Betão, mais ao nascente, uma leira de matto:—Uma leira ou campo da Corredoura, de matto e lavradio:—A leira da Cachada de matto com pinheiros:—No sitio de Betão, mais ao nascente, uma leira de matto. São todas sitas na freguezia de Martim, e são parte allodiaes e parte de praso. E para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas que queiram arrendar os referidos predios mandei passar o presente edital e mais dois de equal theor que serão afixados por um dos officiaes de diligencias nos logares que a lei determina.

Por este meio ficam citadas todas as pessoas para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos, 11 de março de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (216)

AGRADECIMENTO

Umbelina Roza Pereira do Sacramento e o presbytero João Pereira Gomes Roza, parochos em S. Martinho das Carvalhas, na triste impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas, que os consideraram e honraram, manifestando-lhes o sentimento que partilharam, pelo fallecimento do seu saudoso e respeitado sobrinho e cunhado, o sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna, veem, altamente penhorados, testemunhar-lhes, por este meio, sincera e inolvidavel gratidão.

Carvalhas, 19 de março de 1896.

AGRADECIMENTO

Antonio de Sousa Azevedo julga ter agradecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde durante a doença que ultimamente o prendera ao leito, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio protestar-lhes o seu muito reconhecimento, e muito especialmente ao seu particular amigo e distincto clinico o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima que tão obsequiosa e sollicitamente lhe dispensou os seus soccorros medicos.

Barcellos, 20 de março de 1896.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, membros da familia do finado Manoel Francisco de Sousa Vianna, veem publicamente protestar o seu fundo reconhecimento para com as pessoas e corporações que se dignaram honrar com a sua presença o funeral d'aquelle desditoso.

Equalmente patenteiam a sua muita gratidão á illustre imprensa de Barcellos pela formá honrosa com que se referiu ao modesto extinto; cumprindo destacar, para especialissima lembrança de agradecimento, as nobres e generosas redacções da «Ideia Nova» e «Commercio de Barcellos».

Finalmente gravam nos seus corações sensibilizados por tantos obsequios os nomes dos exm.ºs dr. Martins Lima e Gonçalo Pereira, de Barcellos, dr. Beirão, Diniz d'Abreu e Castanheira Lobo, de Taboa, como os de amigos para quem seria insufficientissima qualquer expressão do mais devotado conhecimento.

Hortencia P. de Sousa Vianna
Irene E. P. de Sousa Vianna
Luiz Antonio de Sousa Vianna
Laura E. P. de Sousa Vianna
Maria Miranda Vianna
Joaquim Gonçalves da Costa

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 12 do proximo abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução por custas que o doutor delegado do Procurador Regio n'esta comarca move ao executado Joaquim da Silva Relho, casado, lavrador, da freguezia de Villa Boa, tem de se proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes predios:—Um eirado composto d'uma casa arruinada e de terra de lavradio com arvores avidadas, sito no logar da Cachada, da predita freguezia; este predio é de natureza allodial e entra em praça no valor de reis 300:000.—Uma leira de terra de lavradio com arvores avidadas e fructeiras, sita no logar de Raizes, da mesma freguezia; este predio é tambem de natureza allodial e entra em praça no valor de 40:000 reis. E uma leira de matto com pinheiros, sita no referido logar da Cachada, de natureza allodial e que entra em praça no valor de 50:000 reis. São, pois, por este meio, citados todos credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução a fim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 17 de março de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante Francisco de Sousa Caravana. (217)

ALUGA-SE

O solicitador Oliveira está authorisado a alugar a casa n.º 1, situada na rua da Igreja.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 5.º officio—correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação na folha Official, a citar o fallido Fernando de Figueiredo, negociante que foi na freguezia de Barcellinhos e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para ser presente ao julgamento e sentença da classificação da quebra, que hade ter lugar no dia 28 do proximo mez d'Abril por 11 horas da manhã, no tribunal judicial collocado em frente da igreja matriz d'esta villa,—sob pena de ser julgado á revelia quando não compareça.

Barcellos, 18 de março de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (218)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes d'tamanho natural, modelos de trae bathos de agulha, tapessarias, bordados, croché, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

BIBLIOTECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 1.º volume

POESIAS

de João de Deus

Com uma carta prefacio em verso por

Eugenio de Castro

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

Empresa Editora Mello T'Azvedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcutt, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada cadernetá de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Seb. Kneipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves 2.º volume, preço

2 vol. brochados 1:200 reis

2 » cartonados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

Peculio de notas uteis

aos escrivães de direito e tabelhões formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.

Preço 400 reis

Reforma da instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios

Preço 400 reis

Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.ª rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscosultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Porto.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3800 reis

Semestre 1800 »

Trimestre 950 »

Numero avulso 120 »

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Cealano Alberto da Silva.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—

Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos

Custo 200 reis

Typ. Espozendense

ESPOZENDE

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUÇÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes. etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a collecção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprego do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERNÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser eitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferriera-Beuclado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillar Aillaud e C.ª, Casa Editora e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' vend. em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEBOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso ex-lincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOUICADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'ANARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA